CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X
CBCE/DF
SECRETARIA DISTRITAL DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Associado à SBPC

EDUCAÇÃO FÍSICA E MUNDO DO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Tiago Onofre da Silva[1]

RESUMO

Este trabalho constitui-se num resumo do projeto de pesquisa para o Mestrado pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. O projeto buscou analisar a problemática da formação de professores na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Busca-se identificar e compreender como ocorreu a divisão do curso entre bacharelado e licenciatura. A hipótese central é que tal divisão veio a fragmentar os conhecimentos da área, necessitando assim, o resgate de uma formação ampla, tendo o próprio trabalho enquanto principio da formação com o objetivo de superar a possível tensão entre mundo do trabalho e Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; mundo do trabalho; trabalho; formação de professores.

Introdução

O trabalho tem sofrido um reordenamento a partir da década de 70. Essa mudança se deu em função da crise de organização do capital, vigente até o referido período. Antes tínhamos, como referência, uma organização pautada no modelo taylorista-fordista centrada na produção seriada e no trabalho manual com orientação técnico-instrumental, além de uma política econômica pautada no desenvolvimento estatal.

Com a crise de organização do capital, instaurada em meados da década de 70, surge então uma nova configuração de suas das bases material (reestruturação produtiva), econômica (globalização) e política (neoliberalismo) que modificam, assim, o papel do Estado, minimizado com relação ao gerenciamento e, principalmente, ao financiamento das políticas de direito público e maximizado em relação aos incentivos ao crescimento e à manutenção dos organismos privados. (FRIGOTTO, 1999; KUENZER, 1998; MÉSZÁROS, 2006).

Diante dessa conjuntura, verificou-se o recuo do Estado e o crescente avanço da iniciativa privada no controle e no gerenciamento dos – agora serviços – de lazer, educação, moradia, saúde. Da mesma forma, observou-se o surgimento de um novo modo de organização do trabalho, baseado na administração empresarial de controle de custos e de

[1] Mestrando em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física UnB. Integrante do Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer - AVANTE

capital – o *toyotismo* – centrado exclusivamente nos conceitos de *flexibilidade*, *qualidade total*, *competitividade*, *competência*, sendo esse último o conceito central, tanto na formação do trabalhador (profissional) de novo tipo, quanto para a formação do professor de novo tipo, conforme determinado nos ordenamentos legais que legislam sobre os propósitos educativo-formativos em todos os níveis de escolarização, constituindo assim a atual pedagogia das competências (KUENZER, 1999; DAVID, 2003).

O recuo do Estado influenciou da mesma forma o mundo do trabalho da Educação Física ao reduzir sua centralidade dentro da esfera pública. Esse fato proporcionou a expansão desses *serviços* pela iniciativa privada, e, em conseqüência, dos espaços não escolares da Educação Física. A esse respeito, pode-se mencionar, a título de exemplo, o crescimento, na década de 1980, das academias de ginástica, que se pautou nos princípios mercadológicos e administrativos da época até os dias atuais (FURTADO, 2009).

Assim, novas formas de trabalhar a Educação Física foram emergindo ou se fortalecendo em acelerada expansão. Surge então, a figura do bacharel, principalmente após a resolução nº 03/1987 do então Conselho Federal de Educação. Essa resolução não atingiu somente a Educação Física, mas todas as demais áreas ou disciplinas pedagógicas, pois dividiu esses cursos em áreas de bacharelado e de licenciatura. O argumento apontado para essa divisão foi a necessidade de formar novos profissionais para os campos que surgiram além do espaço escolar, pois a licenciatura não trabalhava com pesquisa, somente com o ensino, se mostrando insuficiente para as demandas surgidas..

De modo diferente de outras áreas[2] que seguiram a divisão bacharelado/licenciatura, os cursos de Educação Física optaram pela formação em licenciatura plena. Nessa titulação se encontravam as pesquisas e a formação), o que tornou injustificável a formação do bacharel. No entanto, em face da ampliação das possibilidades de intervenção (lazer, clubes, natureza, saúde, dança, academia, circo, turismo, etc.) e de discussões realizadas na década de 1990, que, à luz da reorganização do processo produtivo, concluíram pela necessidade de introdução de uma formação específica na construção de competências para o espaço não-escolar, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução 07/2004 do Conselho Nacional de Educação, que dispôs sobre a formação em Educação Física na área de bacharelado.

Da divisão mencionada no parágrafo anterior, podem surgir diversos questionamentos. Não seria justamente essa separação de áreas o motivo do crescente desenvolvimento e investimento no trabalho não-escolar da Educação Física e a redução ou até abandono do espaço escolar?

Essas indagações podem ser ampliadas para os seguintes questionamentos: Quais foram as conseqüências para a formação em Educação Física nesta primeira década do séc. XXI? Como se dá o avanço dos cursos de Educação Física no Brasil, no número de licenciaturas e bacharelados? Em que medida a formação, no atual modelo, fragmenta a atuação do professor em intervenções diferenciadas, dualizando os conhecimentos produzidos em Educação Física?

[2] Nas demais áreas, a pesquisa e produção do conhecimento estão centralizadas no Bacharel, cabendo à Licenciatura os estudos dos processos pedagógicos (ensino) dos conhecimentos acumulados por essas áreas.

Para encontrarmos respostas a estes questionamentos, busca-se aprofundar a análise da formação de professores em Goiás, particularmente na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF-UFG). A escolha por essa instituição se justifica por ser a única pública do Centro-Oeste que oferece os dois tipos de curso, o que nos leva às seguintes indagações: como o projeto de formação do curso tem acompanhado as mudanças nas legislações até o presente momento? Quais foram os posicionamentos do curso frente ao perfil do professor a ser formado? Quais foram as conseqüências dessas mudanças na organização curricular? Quais as semelhanças e as diferenças nos projetos de formação na Licenciatura e no Bacharelado? Como se dá o diálogo entre formação e mundo do trabalho?

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo norteador a compreensão crítica da realidade na formação de professores e quais as conseqüências no projeto de formação na FEF-UFG nesta primeira década do séc. XXI.

Justificativa

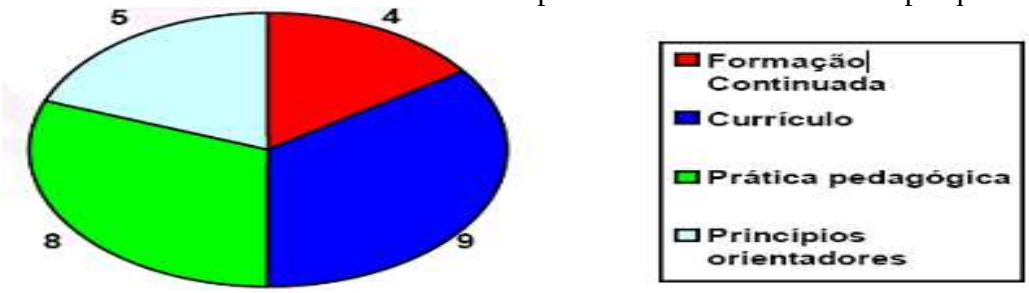
A reorganização dos conteúdos da Educação Física, ou seja, dos cursos de formação de bacharelado e de licenciatura, tem alavancado o número de pesquisas acerca da formação em Educação Física nos últimos anos.

No contexto geral, os estudos sobre a formação de professores tem sido impulsionados nos últimos 20 anos conforme nos aponta Shigunov e Maciel (2009). Ainda segundo estes autores, os estudos no Brasil se itensificaram a partir da década de 90, ao identificarem a perspectiva do professor pesquisador e professor-reflexivo.

Na Educação Física, as pesquisas se encontram focalizadas em diversas vertentes. Brito Neto et al (2009) ao buscarem a produção do conhecimento sobre a formação de professores em Educação Física nos periódicos científicos, identificaram, na Revista *Movimento*, tendências importantes nos estudos da área.

Esses autores mostram as temáticas mais trabalhadas no referido periódico na elaboração do seguinte gráfico I:

Gráfico I: Número de textos distribuídos por temáticas abordadas nas pesquisas.



(BRITO NETO et al, 2009 pag. 6)

O gráfico acima reflete a preocupação da área frente à temática acerca da formação de professores, num importante periódico científico orientado pelas ciências humanas e sociais. Ainda assim, os autores apontam que a produção do conhecimento na Educação Física sobre a

formação de professores ainda é incipiente, representando entre 5% a 10% da produção, ratificando em seu trabalho a informação de Molina Neto e Molina (2009).

Outra evidência da crescente importância da área atualmente foi o tema central do CONBRACE de 2009: "Formação em Educação Física & Ciências do Esporte".

Nossa proposição para o estudo e a análise aprofundada nas questões que afetam o mundo do trabalho da Educação Física e a formação de seus profissionais é a centralidade do Trabalho nesse processo.

As condições de existência humana só são possíveis por meio do trabalho (MARX 1983). Ao contrário dos animais, que tem suas condições de vida garantidas pela simples adaptação à natureza, o homem adapta a natureza a si, conforme suas necessidades, pois precisa produzir continuamente sua existência. Mas não é qualquer trabalho, ele se reveste de intencionalidades antecipadas mentalmente. (SAVIANI, 1999) Ou seja:

> O trabalhador nada pode criar sem a natureza, sem o mundo exterior sensível. Ela é a matéria na qual o seu trabalho se efetiva, na qual é ativo, e a partir da qual e por meio da qual (o trabalho) produz. Mas como a natureza oferece os meios de vida, no sentido de que o trabalho não pode viver sem objetos nos quais se exerça, assim também oferece, por outro lado, os meios de vida no sentido mais estrito, isto é, o meio de subsistência física do trabalhador mesmo (MARX, 2004, p. 81).

Deste modo, a condição de existência dos homens se torna garantida por meio do trabalho e sua constante intervenção na natureza, produzindo não só as condições materiais e organizacionais da sua vida, como também no conjunto de conhecimentos (ferramentas, instrumentos, novas formas de transformar a natureza) constituindo assim a cultura.

À primeira vista, observamos que o trabalho se caracteriza enquanto elemento mediador de transformação da natureza em favor da existência humana. Esta relação ao mesmo tempo em que torna a natureza modificada, modifica também o próprio homem.

Pelo modo de produção capitalista, o trabalho é fator de troca e produção, o mesmo passa a ser vendido em forma de mercadoria (MARX, 1996). Sendo assim, temos os vendedores da força de trabalho (os trabalhadores) e os compradores (donos dos meios de produção). Observa-se que, nesta relação de compra e venda da força de trabalho, temos interesses antagônicos no que se refere à apropriação dos bem e conhecimentos produzidos.

Neste sentido, entendemos que a alienação se resume no fato do trabalhador não se reconhecer como detentor da sua força de trabalho (vendida aos donos dos meios de produção) e não se apropriar dos produtos resultantes da sua intervenção, mantendo uma relação de estranhamento a algo que não pertence a si.

Desta forma, buscamos o uso da categoria trabalho como forma de compreensão da atual conjuntura da formação de professores em Educação Física, em especial na FEF-UFG.

Metodologia

Para o alcance dos objetivos deste trabalho, inicialmente, faremos uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório (GIL, 2002), acerca da formação de professores em Educação Física nesta primeira década do séc. XXI. Ainda nesta primeira

parte, faremos o mapeamento do número de cursos, presenciais e à distância, de Educação Física por meio dos dados divulgados pelo Censo da Educação Superior do INEP[3], nos anos 2008, 2009 e 2010. Julgamos importante a escolha desse período por dois motivos: por completar os dados referentes à primeira década do séc. XXI; por se situar num período de implementação do REUNI[4], ocasionando assim a ampliação da oferta de cursos no Brasil.

Posteriormente, analisaremos os documentos referentes aos Projetos Políticos Pedagógicos da FEF-UFG com o objetivo de identificar como o curso tem acompanhado as mudanças legislativas e as demandas para a formação de professores. Além disso, buscaremos comparar os projetos de Licenciatura e Bacharelado dentro das suas semelhanças e diferenças.

Por fim, depois de mapearmos os documentos e a bibliografia com o intuito de identificar a realidade da formação em Educação Física em Goiás, buscaremos a análise e compreensão dessa realidade, tendo como categoria central o trabalho, ligando a formação com o mundo do trabalho na Educação Física.

Resultados esperados

O presente trabalho tem como objetivo norteador a compreensão crítica da realidade da formação de professores de Educação Física e quais as conseqüências no projeto de formação na FEF-UFG nesta primeira década do séc. XXI. Por se tratar de um projeto, é compreensível esperar que o mesmo sofra mudanças no processo de pesquisa e elaboração da dissertação, até pelo amadurecimento do mesmo e do próprio pesquisador.

Referências

BRITO NETO, ANIBAL, ELIANE. COELHO, HIGSON e ARANHA, Otávio. Produção do conhecimento sobre formação de professores de Educação Física em periódicos científicos: Análise da Revista Movimento (1994-2008) *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte* [Online], 17 Jul 2009

DAVID, N. *Novos ordenamentos legais e a formação de professores em Educação Física: pressupostos de uma nova pedagogia de resultados*. (Dissertação de Mestrado) UNICAMP. 2003

_____. A formação profissional docente em educação física: dicotomias e rupturas no campo da formação e da prática. In: *Congresso Goiano de Ciências do Esporte*. 2009.

DIAS, R.E, LOPES, A.C. Competências na formação de professores no Brasil: O que (não) há de novo. *Educ. Soc.* [online]. 2003. Vol. 24, n. 85, P. 1155-1177. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a04v2485.pdf. Acesso em 10 dez. 2009.

[3] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira.
[4] Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais lançado pelo governo federal.

FURTADO, Roberto Pereira. Do fitness ao wellnes: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 1, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

KUENZER, Acácia Zeneida, A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação. *Educ. Soc* [online]. 1998. Vol. 19, n. 63, p 105-125.

MARX, Karl. *O Capital*. Tomo 1. São Paulo. Abril Cultural. 1983.

_____. ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *Manuscritos econômico- filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004

NOZAKI, Hajime. *Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho*: mediações da regulamentação da profissão. 2004. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. 1991.

SHIGUNOV Neto, A.; MACIEL, L.. Refletindo sobre o passado, o presente e as propostas futuras na formação dos professores. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, América do Norte, 1 2 03 2009.